



PRINCÍPIOS BIOÉTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS CONTRIBUIÇÕES DA BIOÉTICA DA PROTEÇÃO DE SCHRAMM PARA A MITIGAÇÃO DE VULNERABILIDADES

Leandro de Oliveira Silva¹
João Carlos de Aquino Almeida²

Bioética e Educação

Introdução

A Bioética nasceu da preocupação de Van Rensselaer Potter, no início da década de 1970, com a nova dimensão assumida pelos inúmeros avanços científicos observados. Potter propôs a criação de um novo ramo do conhecimento, o qual instrumentalizasse as pessoas para pensarem sobre as implicações dos avanços científicos sobre a vida, tanto no que se refere aos seres humanos, em particular, quanto a todos os demais seres vivos. A Bioética, enquanto uma bússola indicativa (no sentido de propor a partir de uma abordagem multidisciplinar, e não de simplesmente impor) busca contribuir para uma reflexão sobre os limites e potencialidades da intervenção humana sobre a vida, as aplicações de novas tecnologias, assim como os impactos positivos e negativos da interferência humana nos mais diferentes campos do conhecimento (POTTER, 2016). Enquanto pressuposto básico para a vida e o desenvolvimento em sociedade, a educação formal constitui um importante elemento de cidadania. Porém, pelos mais diversos motivos, nem todos os sujeitos a recebem na época considerada adequada, retornando ao sistema educacional depois de adultos e carregando consigo bagagens que tanto ajudam quanto dificultam o processo. A Educação de Jovens e Adultos foi historicamente relegada a segundo plano (BELEZA; NOGUEIRA, 2020), o que implica em uma situação de desequilíbrio quando comparada às demais modalidades educacionais. Muitas vezes o aluno da EJA apresenta-se em situação de fragilidade, por um percurso educacional marcado pela interrupção (seja por doença, gravidez ou vulnerabilidade social), e seu retorno ao sistema educacional constitui uma vitória admirável, porém sua permanência e conclusão dos estudos constituem verdadeiros desafios ao sistema e seus gestores. Além das aplicações reconhecidamente mais difundidas, como é o caso dos conflitos relacionados a novas tecnologias, a Bioética também se ramifica em outras vertentes, como a Bioética da Proteção, que busca priorizar os indivíduos “vulnerados” ante suas incapacidades de fazê-lo (SCHRAMM, 2009). E não estão “vulnerados” os indivíduos que desconhecem seus direitos e, portanto, não podem se defender ante

¹UENF/Dr. em Biotecnologia Vegetal/Bioética e Educação

² UENF/Dr. em Biologia pela UFRJ/Supervisor



CONBIOET 2024

IA, Tecnologia e Responsabilidade:
Caminhos da Bioética

os ataques daqueles que se aproveitam dessa situação? Trabalhar a Bioética desde a educação básica tem se mostrado o caminho mais adequado (FISCHER et al., 2017). **Objetivo:** Identificar as vulnerabilidades enfrentadas pelos alunos da EJA e formular recomendações concretas para minimizar essas vulnerações, criando um ambiente educacional mais seguro, inclusivo e capacitado. **Metodologia:** Este trabalho é orientado pelos princípios da Bioética da Proteção, conforme desenvolvida por Fermin Roland Schramm, estruturada em torno dos 4 'P's da Bioética da Proteção: Prevenção, Precaução, Proteção e Promoção, buscando identificar as vulnerabilidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e mitigá-las. **Resultados:** A EJA é uma modalidade educacional destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso (ou, por alguma razão, não deram continuidade) ao Ensino Fundamental ou Médio em idade própria prevista pela legislação. Desta forma, seu público possui diversas especificidades que os diferem dos alunos do ensino regular, só para citar algumas: muitos alunos da EJA trabalham e cuidam da família, dificultando a frequência e a dedicação às aulas; a situação de vulnerabilidade causada pela desigualdade socioeconômica limita o acesso dos alunos a materiais didáticos e tecnológicos; medo do fracasso e insegurança podem alimentar um quadro de baixa autoestima, o que dificulta a conexão com a escola e o engajamento no processo educacional; a falta de apoio psicológico, diante de questões sociais e emocionais, é um agravante que pode prejudicar o ensino-aprendizado; por fim, falta de metodologias adequadas pode contribuir para as dificuldades dos alunos da EJA, dificultando a conexão da realidade do aluno com os temas escolares. É preocupante constatar que a Bioética não constitui objeto de interesse imediato de profissionais cuja prática se relaciona com a formação cidadão e construção de sujeitos (pretensamente mais críticos e atuantes), como é o caso da educação. Considerando o trabalho com temas mais facilmente associados à Bioética, como Engenharia Genética, uso de drogas, hereditariedade e aborto, professores nem sempre concordam com a importância da discussão de tais temas em aula, o que sugere desconhecimento da existência da Bioética enquanto área multidisciplinar (OLIVEIRA, 2011). Ante todos os desafios impostos pelo retorno tardio ao sistema educacional (o tempo afastados da escola, filhos, alta carga de trabalho, doenças), o aluno da EJA percebe-se em um mundo de desafios, e muitas vezes não recebeu a instrumentação necessária para lidar adequadamente com os mesmos. Neste cenário, a Bioética da Proteção constitui uma importante ferramenta, capaz de instrumentalizar professores e alunos para atuarem na mitigação das vulnerabilidades identificadas. A Prevenção consiste em antecipar e evitar que as vulnerabilidades dos alunos se traduzam em danos efetivos, identificando fatores de risco e implementando programas preventivos. Precaução significa atuar com cautela, especialmente em situações de incerteza, para evitar que intervenções bem-intencionadas causem danos adicionais. Proteção é garantir que os alunos vulnerados sejam defendidos contra injustiças e desigualdades que possam agravar

¹UENF/Dr. em Biotecnologia Vegetal/Bioética e Educação

² UENF/Dr. em Biologia pela UFRJ/Supervisor



CONBIOET 2024

IA, Tecnologia e Responsabilidade:
Caminhos da Bioética

suas condições de vulnerabilidade. Promoção significa promover ativamente condições que permitam aos alunos da EJA desenvolver seu pleno potencial, garantindo acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de aprendizado ao longo da vida. A aplicação dos 4 'P's da Proteção buscam a promoção de um ambiente inclusivo e protetor, fortalecendo a formação cidadã e o protagonismo dos estudantes. **Considerações Finais:** Fermin Roland Schramm, com a Bioética da Proteção, enfatiza a necessidade de defender os vulneráveis em contextos de saúde e pesquisa. Ele argumenta que a ética deve ir além da autonomia, focando na justiça e na proteção de grupos em risco, como crianças e populações marginalizadas. A abordagem visa garantir que práticas éticas sejam implementadas, promovendo o bem-estar e minimizando danos, reconhecendo a interdependência entre indivíduos e comunidades. Conhecer os próprios direitos e exercê-los de forma responsável, independente da época da vida em que se encontra, deve ser um princípio básico da educação. Em tempos de preconceito contra estudantes universitários por causa da idade (etarismo), ter no campo de visão princípios bioéticos pode constituir uma interessante ferramenta de cidadania. A Bioética da Proteção é particularmente relevante neste contexto. Considerando que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) frequentemente enfrentam vulnerabilidades sociais, econômicas e educacionais, os princípios da Bioética da Proteção podem ser aplicados para identificar e mitigar essas vulnerabilidades, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e protetor.

Palavras-chave: Educação Básica; Educação de Jovens e Adultos; Bioética da Proteção.

Instituição de Fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Referências

BELEZA, J. O.; NOGUEIRA, E. M. L. Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, v. 4 n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7958>. Acesso em: 30set. 2024.

FISCHER, M. L. et al. Caminho do Diálogo: uma experiência bioética no ensino fundamental. **Revista Bioética**, v. 25, n. 1, p. 89–100, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/t5TqGkvgy5y9r45sXkRbTkC/#>. Acesso em: 30set. 2024.

¹UENF/Dr. em Biotecnologia Vegetal/Bioética e Educação

² UENF/Dr. em Biologia pela UFRJ/Supervisor



OLIVEIRA, U. de. J. **Análise sobre a importância da abordagem de Bioética nas Séries de Ensino Fundamental, Médio e EJA pelos professores da rede pública de ensino da Rede Federal.** Monografia (Licenciatura em Biologia a distância) – Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás. Brasília, p. 25. 2011.

POTTER, V.R. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo: Edições Loyola; 2016.

SCHRAMM, F.R. Bioética da Proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. **Revista Bioética**, vol. 16. n. 1, 2009. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/52. Acesso em: 30set. 2024.

¹UENF/Dr. em Biotecnologia Vegetal/Bioética e Educação

² UENF/Dr. em Biologia pela UFRJ/Supervisor